

## FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A FALTA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Raymara Sabrina Soares dos Santos<sup>1</sup>; Joaquina Maria Portela Cunha Melo<sup>2</sup>

1- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí, [ray\\_sabrina@live.com](mailto:ray_sabrina@live.com)

2- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí, [joaquina.cunha@ifpi.edu.br](mailto:joaquina.cunha@ifpi.edu.br)

### Introdução

Estudos e pesquisas apontam que os brasileiros estão iniciando cada vez mais cedo à vida sexual e que tendem a negligenciar o uso de métodos contraceptivos. Os fatores que colaboram para essa situação são vários, dentre os quais é possível destacar a liberdade de expressão, a quebra de preconceitos, mudanças culturais, informações veiculadas nos meios de comunicação, falta de uso e desconhecimento de métodos contraceptivos (DAMIANI, 2003).

Até aproximadamente meados do século XX, a gestação na adolescência não era considerada uma questão de saúde pública, e também não recebia a atenção de pesquisadores como recebe hoje em dia. No Brasil, esse fenômeno tornou-se mais visível com o aumento da proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos que se observou ao longo da década 90, quando os percentuais passaram de 16,38% em 1991 para 21,34% em 2000 (IBGE, 2002 apud DIAS e TEXEIRA, 2010).

A adolescência é um complexo período da vida do ser humano caracterizada por transformações sociais, psicológicas, anatômicas e hormonais que, juntamente com as novas experiências vivenciadas, definem a construção da personalidade de um futuro adulto, contribuindo para seu padrão comportamental e valores pessoais que se estabelecerão durante toda a vida (FIEDLER, ARAÚJO, SOUZA 2015).

Gravidez na adolescência vem se configurando como um problema cada vez mais preocupante, com conseqüências psicossociais para os adolescentes envolvidos, ao bebê, à família e à sociedade de um modo geral, que arca com os custos coletivos desse ato.

Dentro dessa lógica, a gravidez na adolescência seria uma experiência indesejada, dado que restringiria as possibilidades de exploração de identidade e de preparação para o futuro profissional. Em função disso, a gravidez na adolescência passou a ser vista como uma situação de risco



biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade (DIAS e TEXEIRA, 2010).

Fiedler, Araújo, Souza (2015) reiteram que são poucos os jovens que procura a assistência à saúde para aquisição de informação sobre a temática, sendo que as barreiras do acesso se pautaram no acolhimento oferecido e falta de vínculo. Indicando como solução a conscientização e capacitação dos profissionais frente à necessidade de implementar ações em consonância com as políticas públicas, em parceria com as escolas e famílias para preparo desses adolescentes.

As tentativas de prevenção devem levar em consideração o conhecimento dos chamados fatores predisponentes ou situações precursoras da gravidez na adolescência. Bem como a importância conhecer a problemática no Brasil, em suas diferentes regiões, bem como identificar a população mais vulnerável aos efeitos negativos, que a gravidez possa acarretar, tanto para a mãe como para a criança. Assim devem ser estimulados os projetos e programas que visam a abordagem do tema, principalmente no que diz respeito a sua prevenção e também viabilizar publicações a esse respeito. YAZLLE, 2006.

A gravidez neste grupo populacional é considerada, em alguns países incluindo o Brasil, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. Para que sejam estimulados projetos e programas que visem à abordagem do tema, principalmente no que diz respeito a sua prevenção, é importante implementar ações que viabilizem publicações a esse respeito.

Atualmente esse papel de prevenção e educação sexual recai sobre escola, em especial delegado a professores da educação básica, mas essa função é somente da escola? Nesse contexto onde se encaixa, família e políticas públicas na instrução desses jovens a respeito de um tema multifacetado?

Considerando as implicações da gravidez na adolescência e a necessidade de subsídios para o desenvolvimento e o planejamento de ações em saúde que possam interferir positivamente sobre essa realidade, torna-se essencial estudar a prevenção da gravidez na adolescência. Esse estudo fez uma revisão bibliográfica sobre a referida temática afim a de apontar causas e soluções já encontradas para essa questão.

## **Metodologia**

O presente estudo se apresenta como uma observação crítico-reflexiva do material consultado, conforme os eixos temáticos escolhidos. Realizou-se uma revisão seletiva e não sistemática da literatura a respeito do fenômeno da gestação na adolescência. Três eixos temáticos foram escolhidos a priori para orientar a organização do trabalho: Fatores sócio-culturais associados à gravidez; prevenção de gravidez na adolescência; e educação sexual.

Optou-se por uma revisão não sistemática da literatura porque o objetivo central do trabalho não foi apresentar o estado da arte sobre o assunto, e sim desenvolver uma reflexão sobre a problemática da gravidez na adolescência, tendo como parâmetro os eixos temáticos norteadores. Inicialmente, foi realizado um levantamento na base de dados SciELO Brasil, usando as palavras-chave “gravidez”, “adolescência” e “prevenção”. A partir dos resumos, alguns destes artigos foram considerados mais relevantes para a composição da discussão de cada um dos eixos e foram selecionados para aprofundamento. Além disso, eventualmente outras referências bibliográficas indicadas nos artigos também foram consultadas, sendo inseridas no corpo desse trabalho.

## **Resultados e Discussão**

A literatura indica que novos padrões de comportamentos sexuais surgiram a partir do surgimento da pílula anticoncepcional. Este dispositivo contraceptivo, mais eficaz que os anteriormente utilizados, permitiu que o sexo, que estava intimamente vinculado à função reprodutiva, pudesse ter um descolamento da mesma e fosse focalizado sob a ótica do prazer.

A sexualidade humana é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais. No entanto, em nossa sociedade, foi histórica e culturalmente limitada em suas possibilidades de vivência, devido a tabus, mitos, preconceitos, interdições e relações de poder.

Dias e Teixeira (2010) afirmam que essa “liberdade sexual” não foi necessariamente acompanhada por uma discussão de valores associados ao corpo, à sexualidade e aos papéis sexuais e de gênero presentes em nossa sociedade.

Na direção da promoção da saúde do adolescente, em nosso país, é função da atenção primária implementar o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, no qual inclui-se a

abordagem à saúde reprodutiva de maneira integral e permanente, envolvendo educação em saúde, atividades em grupo e atendimento individual (BRASIL, 2009).

As estratégias de ações, na área de saúde pública, devem ser elaboradas e executadas nos três entes federativos (Federal, Estadual e Municipal), e na rede de saúde particular, visando à redução de riscos, ao qual esse segmento populacional encontra-se mais exposto, como: a gravidez precoce, as doenças sexualmente transmissíveis, o uso de drogas, os acidentes e as diferentes formas de violência (BRASIL, 2006).

O impacto adverso da gravidez precoce emerge de forma mais clara quando se examina a relação entre educação, pobreza e maternidade precoce. Dentre os fatores que influenciam nas taxas de gestação precoce Damiani (2003) relaciona a:

- Preconceito social- em relação à concepção, pois seu uso seria uma confissão da vida sexual ativa, e uma adolescente prevenida é discriminada por estar assumindo a responsabilidade quanto à prática sexual.
- Instabilidade emocional- essa própria da fase adolescente também tende a levar ao uso e abandono de métodos anticoncepcionais, devido à ausência de vida sexual regular e à troca de parceiros freqüente.
- Dificuldade ao acesso e utilização dos métodos contraceptivos
- Informação tardia e mal veiculada (Ex. a pílula do dia seguinte)

Em seus estudos Rodrigues e Scheid (2008) observaram que os adolescentes pouco conhecem a respeito de DST's e métodos contraceptivos, delimitando-se praticamente apenas ao preservativo e à pílula. Embora consigam distinguir outros métodos, não sabem como utilizá-los.

A partir disto, percebe-se a necessidade de desenvolver uma educação que capacite a população para lidar com a realidade em situações físicas e sociais em que vive. A educação e a escola são instrumentos responsáveis por esse processo e, para isso, são necessárias ações humanas em situações concretas para atuar e/ ou construir condições-conhecimentos que venham saciar as dúvidas e inquietações dos adolescentes sobre suas transformações físicas e biológicas (puberdade), relações sexuais, masturbação, virgindade, homossexualismo, prostituição, gravidez, anticoncepção, doenças sexualmente transmissíveis, aborto, dentre outros. Com isso, poderemos contribuir para uma educação sexual adequada à realidade da nossa sociedade (DAMIANI, 2003).

O profissional da educação não pode simplesmente passar conteúdos para que o aluno assimile. Depois da família, o educador é o que estará mais próximo dos adolescentes; para isso, é preciso que ele desenvolva habilidades para uma aprendizagem que se adeque as necessidades da realidade em que o indivíduo vive.

A prevenção de gravidez indesejada na adolescência requer uma base forte e uma educação formal bem delineada, que possibilite a divulgação de informações adequadas sobre educação sexual e métodos contraceptivos, no entanto para tal, requer um canal aberto para que a adolescente possa expor suas idéias, temores, dúvidas e ter respaldo familiar na formação de sua personalidade (MOREIRA et al 2007).

## **Conclusões**

O fenômeno da gravidez na adolescência não é recente, no entanto, surgem novas formas de compreendê-lo e aceitá-lo segundo o pensamento da sociedade contemporânea. Atualmente, é compreendido como um processo que interrompe o crescimento e o amadurecimento do adolescente, resultando em perdas de oportunidades.

Com base nesses dados, entende-se a necessidade de uma orientação sexual mais adequada que atenda às inquietações dos adolescentes afim de, promover uma saúde sexual e conseqüentemente a prevenção de uma gravidez precoce. Com relação ao governo, observa-se que as ações são pontuais na saúde pública prevalecendo apenas à distribuição de métodos contraceptivos.

Caberia ao Estado, à sociedade, à família e à escola oferecer apoio e condições para que se diminua a incidência de gravidez precoce, permitindo que esses adolescentes vivenciem esta fase conturbada sem interromper seus sonhos, seus estudos, e com isso, almejar uma melhor qualidade de vida. Tratar a questão na escola, com professores habilitados, poderia ser uma contribuição significativa para a prevenção e atenuação do problema.

Uma vez esses jovens, sem as devidas orientações por parte das instituições citadas; cabem a nós educadores, pais e profissionais da área da saúde nos unir para ajudar os adolescentes a terem uma educação e prática sexual sem riscos, repressões, culpa e medo.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde do adolescente**. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília (DF): MS; 2009.

DAMIANI, F.E. Gravidez na adolescência: a quem cabe prevenir?. **Rev.Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 24, n. 2, p. 161-168, ago. 2003.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P.. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, jan./abr. 2010.

FIEDLER, M.W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M.C.C.. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, p. 30-37, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000130014>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, ago. 2006.

MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 312-320, set./nov. 2007.

RODRIGUES, L. R.; SCHEID, N. M. J.. Os conhecimentos básicos que os adolescentes possuem sobre sexualidade e o papel do professor de Biologia neste contexto. **Revista do Centro de Educação, Santa Maria, RS**, v. 33, n. 3, p. 525-542, set./dez. 2008. Disponível em: <Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117117076012>>. Acesso em: 21 set. 2017.